

## **Autocuidado a luz da teoria de dorothea orem: panorama da produção científica brasileira**

### **Self-care in the light of theory of dorothea orem: panorama of brazilian scientific production**

DOI:10.34117/bjdv7n4-047

Recebimento dos originais: 07/03/2021

Aceitação para publicação: 03/04/2021

#### **Karem Poliana Santos da Silva**

Acadêmica do Curso de Enfermagem do Instituto de Saúde e Biotecnologia.

Instituição: Universidade Federal do Amazonas.

Endereço: Estrada Coari Mamiá, 305. Bairro: Espírito Santo. CEP: 69460-000 – Coari, Amazonas, Brasil.

E-mail: karempolly1717@gmail.com

#### **Aline Costa da Silva**

Acadêmica do Curso de Enfermagem do Instituto de Saúde e Biotecnologia.

Instituição: Universidade Federal do Amazonas.

E-mail: a\_line\_costa@hotmail.com

#### **Andreina Maciel de Sena dos Santos**

Acadêmica de Enfermagem pelo Instituto de Saúde e Biotecnologia.

Instituição: Universidade Federal do Amazonas.

E-mail: andreinamaciel2000@gmail.com

#### **Cliviane Farias Cordeiro**

Acadêmica de Enfermagem pelo Instituto de Saúde e Biotecnologia.

Instituição: Universidade Federal do Amazonas.

E-mail: cordeirovivi98@gmail.com

#### **Deila Ávila Machado Soares**

Bacharel em Enfermagem pelo Instituto de Saúde e Biotecnologia.

Instituição: Universidade Federal do Amazonas.

E-mail: deilaavila222@gmail.com

#### **Fernanda Freitas dos Santos**

Enfermeira. Colaboradora no Curso de Enfermagem do Instituto de Saúde e Biotecnologia.

Instituição: Universidade Federal do Amazonas.

E-mail: aine\_nanda@live.com

#### **Maxwell Arouca da Silva**

Mestrando pelo Programa de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Amazonas.

Instituição: Faculdade de Medicina.

E-mail: maxwell\_arouca@hotmail.com

**Brenner Kássio Ferreira de Oliveira**

Enfermeiro. Doutorando em Ciências pela Universidade de São Paulo. Docente do Instituto de Saúde e Biotecnologia.  
Instituição: Universidade Federal do Amazonas  
E-mail: brennerkassio@hotmail.com

**RESUMO**

Objetivo: Descrever o panorama da produção científica sobre Autocuidado a Luz da Teoria de Dorothea Orem em diversas publicações sobre o assunto. Métodos: Trata-se de um estudo bibliométrico, quantitativo, do tipo descritivo da literatura científica. Na busca utilizaram-se os descritores “Teoria do autocuidado e Dorothea Orem” nas bases de dados LILACS, SCIELO e BDEF. Os dados obtidos foram analisados através da planilha Excel. Resultados: Dos 74 artigos analisados observou-se que a pesquisa sobre a Teoria do Autocuidado tem crescido e tido maior visibilidade a partir dos anos 2000. Destacando a região Nordeste com maior porcentagem de artigos publicados sobre o tema. Os autores optaram por delineamento metodológico qualitativo onde a maioria desses estudos foram publicados na Revista Brasileira de Enfermagem. Conclusão: A teoria de Dorothea Orem na produção científica brasileira abrange amplos conhecimentos que permitem consolidar e enriquecer o processo de enfermagem. O conhecimento dessa teoria permite identificar as necessidades de autocuidado, estabelecer soluções para o indivíduo e capacitá-lo para que desenvolva seu próprio cuidado. Neste sentido, a apropriação dessa teoria é importante para o ensino, prática e desenvolvimento da ciência na enfermagem.

**Palavras-chave:** autocuidado, teoria de enfermagem, bibliometria.

**ABSTRACT**

Objective: To describe the panorama of scientific production on Self-Care in the Light of Dorothea Orem's Theory in several publications on the subject. Methods: This is a bibliometric, quantitative, descriptive study in the scientific literature. In the search, the descriptors “Theory of self-care and Dorothea Orem” were used in the LILACS, SCIELO, and BDEF databases. The data obtained were analyzed using the Excel spreadsheet. Results: Of the 74 articles analyzed, it was observed that research on the Theory of Self-Care has grown and had greater visibility since the 2000s. Highlighting the Northeast region with a higher percentage of articles published on the subject. The authors opted for a qualitative methodological design where most of these studies were published in the Revista Brasileira de Enfermagem. Conclusion: Dorothea Orem's theory in Brazilian scientific production encompasses extensive knowledge that allows to consolidate and enriches the nursing process. The knowledge of this theory allows identifying the needs of self-care, establishing solutions for the individual, and enabling him to develop his care. In this sense, the appropriation of this theory is important for the teaching, practice, and development of science in nursing.

**Keywords:** self-care, nursing theory, bibliometrics.

**1 INTRODUÇÃO**

O autocuidado é entendido como um conjunto de ações que o indivíduo realiza por si mesmo para manter e/ou recuperar a qualidade de vida. É a realização de práticas

que possibilitam perspectivas promissoras para a melhoria da saúde e bem estar. Com implementação de iniciativas para evitar problemas de saúde e buscar um estilo de vida mais saudável (LIMA *et al.*, 2017)

Em 1958, Dorothea Elizabeth Orem mencionou pela primeira vez o “autocuidado”, quando passou a estudar o porquê os indivíduos necessitam da assistência de enfermagem. Orem conceitua o autocuidado como praticas em que o indivíduo realizar para o seu próprio bem, conjunto de ações para prevenção ou tratamentos de agravos de saúde. E então é possível observar o indivíduo e concluir se ele precisa ou não da ajuda da enfermagem (SILVA *et al.*, 2009).

Em 1959 e 1985, Orem desenvolveu a Teoria do Déficit de Autocuidado, que se baseia no seu próprio modelo de enfermagem. Como uma das primeiras teorias de enfermagem criadas, Orem ajudou a formar o corpo dessa área de conhecimento. Orem destaca que a Teoria do Déficit de autocuidado de Enfermagem é uma teoria geral dividida em três partes: Teoria do Autocuidado, Teoria do Déficit do Autocuidado e Teoria dos sistemas de Enfermagem (QUEIRÓS; VIDINHA; ALMEIDA FILHO, 2014). Onde 1) a Teoria do Autocuidado, que explica o porquê e como as pessoas realizam o cuidado de si próprias; 2) a Teoria do Déficit de Autocuidado, que explana o motivo pela qual as pessoas são ajudadas pela enfermagem; e 3) a Teoria dos Sistemas de Enfermagem, que descreve as relações que devem ser realizadas para que se produza enfermagem (QUEIRÓS; VIDINHA; ALMEIDA FILHO, 2014).

Orem ressalta a importância da participação do paciente para o autocuidado, para possibilitar que o mesmo assuma a responsabilidade no seu tratamento. Percebe-se o avanço da Enfermagem na assistência fundamentada por princípios teóricos. A aplicação de teoria a pratica é de fundamental importância na atuação profissional (RAIMONDO *et al.*, 2012).

Os estudos bibliométricos forma-se em um plano apto a ser utilizada por pesquisadores de diferentes áreas do conhecimento para conduzirem assuntos de estudos complexos, quantificando e descrevendo, de modo a contribuir com investigação, comunicação escrita e análise de um determinado tema. Esses estudos contribuem com a atualização de informações e do conhecimento. (BRILHANTE *et al.*, 2016).

Dessa maneira, o artigo tem como objetivo descrever o panorama da produção científica sobre Autocuidado a Luz da Teoria de Dorothea Orem em diversas publicações sobre o assunto, investigando os índices de produções científicas acerca da temática, considerando a quantidade de artigos indexados em bases de dados.

## 2 METODOLOGIA

A perspectiva na busca de conhecimento percorre as linhas da ciência. Esse estudo trata-se de uma revisão bibliométrica de literatura, que será desenvolvida a partir de artigos originais, relatos de casos e relatos de experiência, publicados no período de 1986 a 2020.

O levantamento bibliográfico foi feito nas bases de dados da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e BDENF, sendo considerados estudos quantitativos, qualitativos e mistos. Para a respectiva busca online será utilizado os descritores em português: “Teoria do autocuidado, Dorothea Orem.”

Foram incluídos os estudos realizados retratam o autocuidado, relacionado a teoria de Orem, com contexto e conceito amplos, originais publicados no período de 1986 a 2020. Descartados os artigos que não abordem a temática proposta, mestrado e doutorado, também os estudos que não estejam disponíveis na íntegra nas bases de dados selecionadas.

Para a seleção dos artigos, inicialmente foi realizada a triagem dos títulos relacionados ao tema em questão. Essa seleção está baseada nos títulos que abordem a ideia principal do trabalho. Ao final da busca, foram excluídos os títulos repetidos, já que a busca foi realizada em mais de um banco de dados. Em seguida, ocorreu a leitura detalhada dos resumos dos artigos, de modo a selecionar aqueles que abordem exclusivamente a temática em questão. Excluídos os resumos que não versaram sobre o tema, os textos completos sofreram avaliação e os que não se enquadrassem nos critérios de exclusão foram incluídos como resultado da busca.

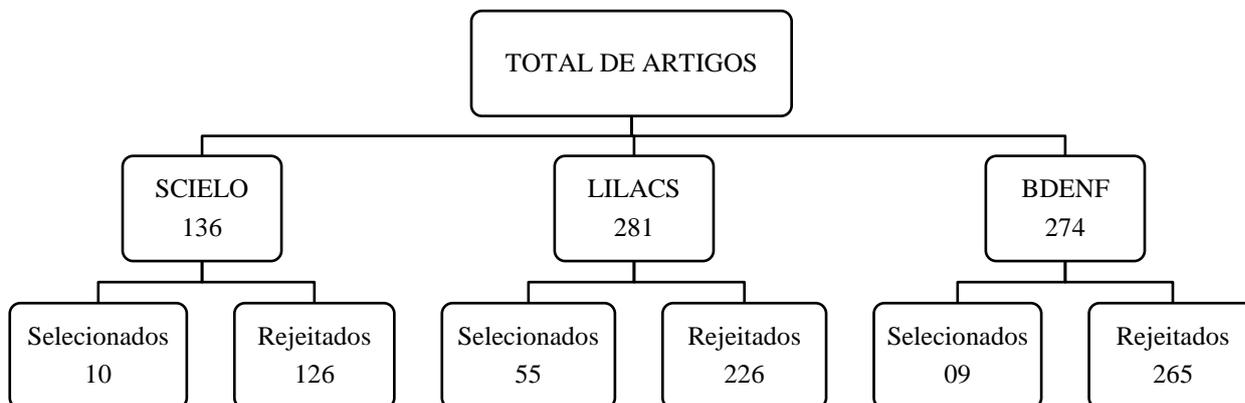
Realizou-se, por fim, a análise de conteúdo dos estudos encontrados e os dados foram agrupados de forma quantitativa e descritiva, apresentados para melhor organização e compreensão, na forma de tabela com a descrição das seguintes características: distribuição cronológica dos artigos, números de autores por artigos, delineamento metodológico, modalidades das publicações e populações estudadas nos artigos, resultados dos estudos publicados, local de atuação, números de artigos por instituições, palavras chaves mais usadas.

## 3 RESULTADOS

No início do processo de busca foram encontrados 691 artigos científicos, em três bases de dados, sendo 136 artigos na base de dados SCIELO, 281 artigos na LILACS e

274 na BDEF. Com os critérios de seleção chegou ao total de cada base de dados: 10 artigos na SCIELO, 55 artigos no LILACS e 09 na BDEF.

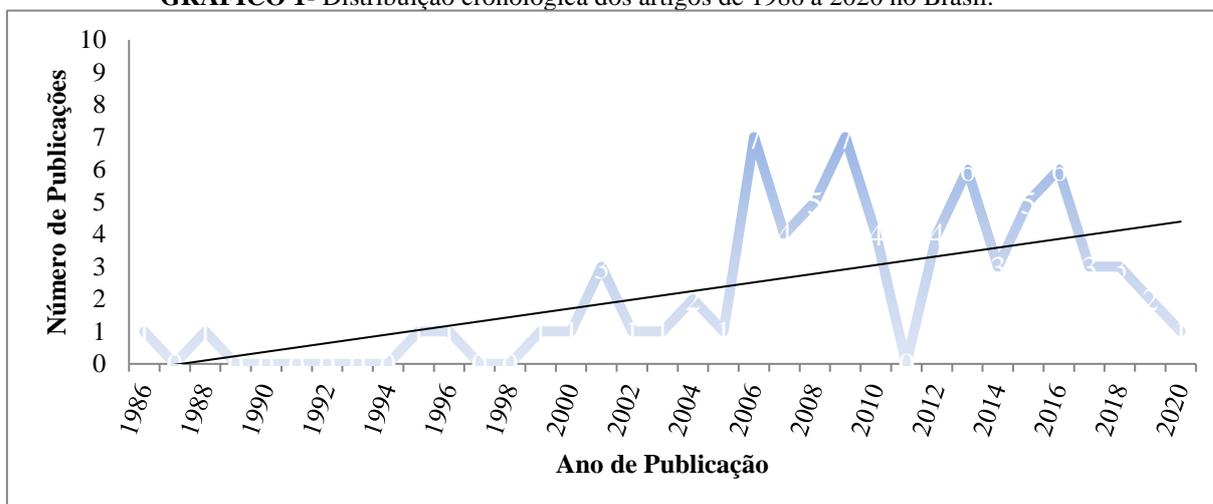
**FIGURA 1-** Busca e elegibilidade dos artigos.



Fonte: SANTOS KPS, *et al.*, 2020

Os artigos selecionados (74) distribuíram-se ao longo do período entre 1986 e 2020. Em 1986, encontra-se o artigo mais antigo que foi selecionado, começando assim a produção inicial do seu tema, que cresceu de forma contínua nas décadas seguintes. O período abrangente entre os anos 2006 e 2015 se destaca pelo maior número de publicações. E entre os anos de 2016 a 2020, observa-se uma diminuição discreta no número de publicações. (Gráfico 1)

**GRÁFICO 1-** Distribuição cronológica dos artigos de 1986 a 2020 no Brasil.



Fonte: SANTOS KPS, *et al.*, 2020

Entre as regiões que mais se destacaram na produção de artigos sobre o autocuidado a luz da teoria de Dorothea Orem, a região Nordeste sobressaiu com o maior número de publicações sobre essa temática (45%) diante das demais regiões, em seguida a região Sudeste (34%), Sul (16%), Centro-Oeste (3%) e Norte (1,0%), respectivamente. Percebe-se que há uma posição superior de artigos científicos publicados representados pela região Nordeste, o oposto se observa para a região Norte do Brasil no qual apresentaram um número menor.

**TABELA 1-** Número de artigos por instituições e percentual por cada região.

Região	Sigla	Instituição	Nº	%
<b>NORDESTE (45%)</b>	UNIFOR	Universidade de Fortaleza	5	7%
	UEPB	Universidade Estadual da Paraíba	1	1%
	UECE	Universidade Estadual do Ceará	3	4%
	UVA	Universidade Estadual Vale do Acaraú	2	3%
	UFBA	Universidade Federal da Bahia	2	3%
	UFPB	Universidade Federal da Paraíba	2	3%
	UFAL	Universidade Federal de Alagoas	1	1%
	UFCG	Universidade Federal de Campina Grande	2	3%
	UFPE	Universidade Federal de Pernambuco	1	1%
	UFC	Universidade Federal do Ceará	5	7%
	UFPI	Universidade Federal do Piauí	2	3%
	UFRN	Universidade Federal do Rio Grande do Norte	4	5%
	CEETEPS	Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza	1	1%
	EPM	Escola Paulista de Medicina	1	1%
FAMERP	Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto	2	3%	
FATEA	Faculdades Integradas Teresa d'Ávila	1	1%	
USP	Universidade de São Paulo	1	1%	

<b>SUDESTE (34%)</b>	UNICAMP	Universidade Estadual de Campinas	1	1%
	UNESP	Universidade Estadual Paulista	1	1%
	UFJF	Universidade Federal de Juiz de Fora	6	8%
	UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais	2	3%
	UFSJ	Universidade Federal de São João del-Rei	1	1%
	UNIFESP	Universidade Federal de São Paulo	1	1%
	UFES	Universidade Federal do Espírito Santo	2	3%
	UNIRIO	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro	1	1%
	UFF	Universidade Federal Fluminense	1	1%
	<b>SUL (16%)</b>	UNIFRA	Centro Universitário Franciscano	1
UEL		Universidade Estadual de Londrina	2	3%
UFSC		Universidade Federal de Santa Catarina	6	8%
UFPR		Universidade Federal do Paraná	1	1%
UFRGS		Universidade Federal do Rio Grande do Sul	1	1%
<b>CENTRO-OESTE (3%)</b>	UNEMAT	Universidade do Estado de Mato Grosso	1	1%
	UFG	Universidade Federal de Goiás	1	1%
<b>NORTE (1%)</b>	UFPA	Universidade Federal do Pará	1	1%
<b>OUTROS (Hospitais, Clínicas e Institutos)</b>			8	11%
<b>TOTAL</b>			74	100%

Fonte: SANTOS KPS, *et al.*, 2020

No que se refere ao número de autores por artigo, a produção individual esteve presente em 4 (6%) das publicações. A proporção de dois autores por artigo, composto por 13 estudos (18%). Os trabalhos com três autores obtiveram o maior índice, composto por 21 (29%). Em sequência artigos com quatro autores= 13 (18%), cinco 9= (12%) e com seis= 12 (17%) do total de publicações.

**TABELA 2-** Modalidade das publicações e tipo de estudo.

Variáveis	Número de artigos	%
<b>Modalidade de artigo</b>		
Artigo	56	76%
Relato de caso	7	9%
Revisão	6	8%
Reflexão	5	7%
<b>Delineamento metodológico</b>		
Método qualitativo	(presente em 57 artigos)	77%
Método quantitativo	(presente em 10 artigos)	14%
Método misto (qualitativo e quantitativo)	(presente em 7 artigos)	9%

Fonte: SANTOS KPS, *et al.*, 2020

A Tabela 2 lista os resultados relacionados às modalidades das publicações. Os artigos originais se sobressaíram com elevado número de publicações, representando 76% (n=56) do total. No que se refere ao delineamento metodológico das pesquisas originais, verificou-se que 77% (n = 56) dos estudos são de pesquisa qualitativa, seguido da pesquisa quantitativa representando 14% (n = 10) e posteriormente a pesquisa mista que é a conciliação do método quantitativo e qualitativo, apresentando 9% (n = 7).

**TABELA 3** – Revistas, estratificação Qualis segundo critérios CAPES e número de publicações por revista

Revista	Qualis	Número de publicações	%
	Enfermagem		
Revista Brasileira de Enfermagem	A2	13	18%
Revista Latino-Americana de Enfermagem	A1	7	9%
Ciência, Cuidado e Saúde	B2	5	7%
Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online	B2	4	5%
Revista da Escola de Enfermagem da USP	A2	4	5%

Escola Anna Nery Revista de Enfermagem	B1	4	5%
Acta Paulista de Enfermagem	A2	4	5%
Arquivo de Ciências da Saúde	B3	3	4%
Cogitare Enfermagem	B1	3	4%
Online Brazilian Journal of Nursing	B1	3	4%
Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste	B1	3	4%
Revista de Enfermagem UFPE on line	B2	3	4%
Revista Eletrônica de Enfermagem	B1	3	4%
Revista de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria	B2	2	3%
Avances en Enfermería	B2	1	1%
Jornal Brasileiro de Psiquiatria	B1	1	1%
Revista Brasileira de Cancerologia	B3	1	1%
Revista Científica do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí	B4	1	1%
Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro	B2	1	1%
Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde	B3	1	1%
Revista de Enfermagem Referência	B2	1	1%
Revista Enfermagem em Foco	B2	1	1%
Revista Gaúcha de Enfermagem	B1	1	1%
Revista Mineira de Enfermagem	B1	1	1%
Revista SOBECC	B3	1	1%
Semina: Ciências Biológicas e da Saúde	B3	1	1%
Texto & Contexto Enfermagem	A2	1	1%

Fonte: SANTOS KPS, *et al.*, 2020

A Tabela 3 exibe que os 74 artigos selecionados estão distribuídos em 27 periódicos. Entre eles, a Revista Brasileira de Enfermagem destaca-se pela sua expressiva quantidade de publicações em relação aos outros periódicos, desse modo possui 13 documentos publicados, respectivamente 18% conforme resultado da tabulação. Em relação ao quesito da Classificação Qualis segundo critérios da Capes na área de enfermagem que foi verificado na Plataforma Sucupira, observa-se a diversidade

abrangente entre os 27 periódicos, sendo a opção ou preferência por trabalhos publicados em periódicos de estrato Qualis B1 e B2 (30%), por conseguinte, Qualis B3 (19%), Qualis A2 (15%) e Qualis A1 e B4 com (4%).

Segundo a análise, quanto ao local de atuação, o ambiente hospitalar apresentava-se em 40% dos artigos originais. Assim havendo diferenças significativas em relação aos demais como instituições de ensino, atenção primária em saúde, maternidades e outros locais que suas designações modificaram conforme cada região de estudo. Portanto, isso sugere que a teoria do autocuidado de Dorothea Orem é mais ampla no ambiente hospitalar.

**TABELA 4-** Associação entre autocuidado e principais temas abordados nos artigos.

<b>Autocuidado em:</b>	<b>Nº de artigos</b>	<b>%</b>	<b>Temas mais abordados</b>
DCNT	12	16%	Hipertensão
Saúde da mulher	12	16%	Gestantes
Procedimentos operatórios	10	14%	Pós-transplantes
Doenças transmissíveis	9	12%	HIV
Saúde do idoso	4	5%	Dependentes após alta hospitalar
Saúde do homem	2	3%	Atenção à saúde do homem/ Cuidados após cirurgia mutiladora
<b>Outros</b>	<b>25</b>	<b>34%</b>	<b>(Diabetes; Pré-operatório; Drogas psicoativas; etc.)</b>
<b>TOTAL</b>	<b>74</b>	<b>100%</b>	

Fonte: SANTOS KPS, *et al.*, 2020

A tabela 4 aborda as temáticas que mais foram usadas nos artigos selecionados. O autocuidado na área das doenças crônicas não transmissíveis e saúde da mulher possuem os temas mais utilizados nos estudos, sendo respectivamente abordado a hipertensão e a gestação, e juntas correspondem a 16%. Autocuidado nos procedimentos operatórios expôs sobre cuidados pós- transplantes aplicado em 14% dos estudos.

No autocuidado das doenças transmissíveis explanou-se sobre o tema HIV com 12%. Em seguida, o autocuidado na saúde do idoso esteve presente em 5% e abordava a dependência após alta hospitalar. Além disso, na saúde do homem houve destaque em dois temas: atenção à saúde do homem/ Cuidados após cirurgia mutiladora com 3%. Os demais artigos abordaram temas variados, totalizando 34%.

O que se refere a palavras-chave foram identificadas 273 palavras conectadas aos resumos analisados, destes, os mais citados foram: (46%) autocuidado, (21%) enfermagem, (15%) teoria de enfermagem, (11%) cuidados de enfermagem e (7%) processo de enfermagem.

#### 4 DISCUSSÃO

A apreciação dos 74 estudos selecionados, encontrados a partir das bases de dados da literatura científica, SCIELO/ LILACS /BDENF, mostra que a pesquisa sobre a Teoria do Autocuidado tem crescido e tido maior visibilidade a partir dos anos 2000. Considerando-se que em 1986 a 2020 foi identificado publicações sobre a temática. Destacando a região Nordeste com maior porcentagem de artigos publicados sobre o tema. Os autores optaram por delineamento metodológico qualitativo onde a maioria desses estudos foram publicados na Revista Brasileira de Enfermagem.

Quanto à distribuição cronológica dos artigos, nas últimas quatro décadas houve um avanço no segmento de Ciência e Tecnologia no Brasil, uma diferença claramente mostrada pelos indicadores internacionais. De modo que a produção científica brasileira aumentou, nas últimas décadas, em um nível vistoso (GUIMARÃES JA, 2004).

Com o tempo houve muitas mudanças na teoria e na prática da saúde pública. Juntamente, a rápida expansão da tecnologia que tem sido importante para a transferência das informações publicadas. A tecnologia possibilitou aos pesquisadores e outros beneficiários mais meios de acesso, pesquisa, compartilhamento de trabalhos com maior facilidade e agilidade, aumentando o número de processos de submissão de trabalhos científicos, assim como para estudá-los (ASNAKE M, 2015).

Observando as mudanças, o crescimento da ciência e o aumento do número de Universidades, podemos dizer que facilitou e trouxe mais interesse para a produção de trabalhos científicos a partir de 2000. Com essa evolução percebe-se que os profissionais e estudantes da área da saúde buscam aperfeiçoar sua prática através do ensino e pesquisa, frente às publicações que cresceram constataram-se que a Teoria de Orem tem sido

bastante usada na Enfermagem brasileira, pois há muitas produções científicas fundamentadas na Teoria.

No Brasil, averigua-se ampla heterogeneidade espacial das atividades de pesquisa científica, e o padrão regional de publicações e pesquisadores é eminentemente centralizado na região Sudeste, com evidência nas capitais dos estados (SIDONE; HADDAD; MENA-CHALCO, 2016).

É evidente que a região Sudeste exibe elevada quantidade de produção científica, e ao longo dos anos esse cenário vem mudando, esse processo pode estar associado ao fator de descentralização regional. De acordo com Sidone, Haddad e Mena-Chalco (2016), na distribuição regional da produção científica nos triênios 1992-1994 e 2007-2009 analisados, verifica-se que a região Sudeste perdeu em torno de 14% de participação da produção científica, parcela distribuída entre as outras regiões, com destaque para o Sul e o Nordeste, que aumentaram suas participações em aproximadamente 6%.

A constatação perceptível dessa mudança ocorreu na análise dos resultados, pois a região Nordeste destacou-se por apresentar maior número de produções científicas desenvolvidas. Tal êxito pode estar relacionado ao incentivo ao desenvolvimento científico, ao processo de desenvolvimento da região e à melhoria da qualidade de vida.

Analisando os dados coletados a maioria dos artigos apresentava 3 ou mais autores, segundo Montenegro e Alves (1987) um trabalho, independentemente de sua natureza, terá a pessoa que o criou, como o definidor de ideias e objetivos, o responsável por todos os resultados obtidos, entretanto, o mesmo nem sempre domina todas as técnicas usadas no trabalho.

Desta maneira, faz-se necessário que o autor principal selecione outros colaboradores, onde eles estarão auxiliando na elaboração do trabalho, nas observações sobre a temática, resultados e na revisão científica. Isso de certa forma justifica a escolha do número de autores por artigo, pois o trabalho coletivo se torna mais facilitado, principalmente pelo compartilhamento de informações de cada integrante.

Observou-se que na maioria dos artigos selecionados o delineamento metodológico foi de método qualitativo, trabalhando com o estudo dos fenômenos de suas temáticas, utilizando como coleta de dados, relatos de experiências humanas, visitas domiciliares, entrevistas e atividades em ambulatório, neste sentido o pesquisador conhece mais a fundo a situação do indivíduo, podendo observar o que de fato precisa ser melhorado na relação profissional-paciente.

Tem-se deparado, com o grande interesse de autores em realizações de pesquisas qualitativas na área da saúde. Atualmente, se tornou fácil encontrar profissionais do campo da saúde que não apenas observem a importância dos métodos qualitativos na medicina, mas também reconhecem sua contribuição para entender a vida dos pacientes (TURATO, 2005).

O interesse do pesquisador qualitativista é buscar o *significado* das coisas (fenômenos, manifestações, ocorrências, fatos, eventos, vivências, ideias, sentimentos, assuntos) e o que as mesmas representam nas vidas das pessoas. O presente tipo de estudo pode abranger maior força nos dados coletados, baseados em técnicas como a entrevista, tendem a levar o pesquisador bem próximo da essência da questão em estudo (TURATO, 2005).

Na atualidade estão cada vez mais comuns tornar públicos os resultados de uma pesquisa, seja por meio de encontros, fóruns acadêmicos ou através de periódicos científicos, permitindo o compartilhamento do conhecimento produzido, desenvolvimento dos pesquisadores, melhoria da qualidade dos estudos e o progresso da ciência (SAITO; HIRAMOTO; SAITO, 2009).

Se um artigo é publicado após a sua apresentação em um encontro, a qualidade do periódico é uma variável de interesse. Como base para definir a qualidade de um periódico, foi utilizado o sistema QUALIS da CAPES, em que os artigos são classificados desde local C até internacional A, sendo esse último o que recebe maior pontuação (SAITO; HIRAMOTO; SAITO, 2009).

Os resultados mostraram que a Revista Brasileira de Enfermagem foi o periódico mais usado para a publicação das produções científicas, em parte essa seleção pode estar associada ao renome da revista, sendo a mais antiga da enfermagem brasileira em atividade. Abrange diversas áreas do conhecimento, possui um amplo número de indexação e classificação no Qualis CAPES como A. Seguida, respectivamente, a Revista Latino-Americana de Enfermagem e a Revista Ciência, Cuidado e Saúde, que também são periódicos relevantes na divulgação das produções científicas.

Em sua maioria, os trabalhos publicados tiveram como campo de estudo o meio hospitalar, nesse contexto o emprego do processo de enfermagem, a partir da Teoria do Déficit do Autocuidado de Orem, possibilita inúmeros benefícios às ações da prática do cuidar para a evolução da qualidade de vida do paciente (BEZERRA; FARIA; JESUS; REIS; PINHO; KAMADA, 2019).

Levando em consideração os sistemas de enfermagem propostos por Orem, tanto o indivíduo hospitalizado quanto o seu acompanhante precisam passar por um processo de apoio-educação do profissional enfermeiro para que o autocuidado seja realizado até mesmo após a alta hospitalar (BEZERRA; FARIA; JESUS; REIS; PINHO; KAMADA, 2019).

Esses pontos são uma confirmação de que a teoria do autocuidado de Orem é importante para este ambiente. A mesma em seu contexto procura reconhecer a capacidade do ser humano na realização do seu próprio cuidado. Ao perceber limitações no cuidado do indivíduo, por consequência de fatores como idade, condições saúde e outros, a enfermagem dispõe sua assistência para atender essas necessidades, assim realizando medidas de autocuidado. Ao notar a possibilidade do indivíduo em realizar essa prática, utilizam-se métodos para o incentivo dessas ações que auxiliam a ter sua própria independência e, portanto, assegurar sua saúde e bem-estar.

Em relação as temáticas associadas a aplicação da teoria do autocuidado, verificou-se um predomínio voltado as doenças crônicas não transmissíveis, considerando que atualmente vivenciamos um perfil epidemiológico cuja principal característica demonstra o aumento das DCNT no mundo e no Brasil, sugira a maior relação entre as temáticas, segundo a OMS (2011) as DCNT se tornarão uma epidemia a nível mundial, com consequências devastadoras para os indivíduos, famílias e comunidades, além de sobrecarregar os sistemas de saúde, tal impacto pode ser reduzido com uso do autocuidado, sendo repassado aos pacientes através de educações em saúde aos indivíduos.

Chama a atenção, especialmente a escassez de abordagens específicas dirigidas a saúde do homem, um grupo que também deve ser de interesse as pesquisas relacionadas a saúde, pois como em outros grupos, apresenta suas vulnerabilidades e deficiências, é importante reconhecermos que cuidados e atenção a aspectos físicos e emocionais, assim como sentimentos de sofrimento e fortalecimento, são portas para ações e intervenções que valorizem o autocuidado e a preocupação com a saúde masculina (CORTEZ; TRINDADE; MENANDRO, 2017).

Além disso, as concepções tradicionais e machistas de masculinidade que afastam os homens dos serviços de atenção à saúde, prejudicam os atendimentos, ocasionam atraso em diagnósticos e tratamentos entretanto podem ser minimizados por meio campanhas educativas que quebrem o paradoxo que cuidar da saúde é prática indicativa

de fraqueza, tendo como um possível início através das práticas de autocuidado (SEPARAVICH; CANESQUI, 2013)

De acordo com Brandau, Monteiro e Braile (2005), a definição dos descritores ou palavras-chave são itens importantes a serem observados pelos autores na submissão de um trabalho para publicação. Esses termos são de grande valia para a indexação, pois muitos pesquisadores da área de saúde os utilizam para delimitar um campo da ciência e na busca de informações para pesquisar sobre doenças, técnicas cirúrgicas ou mesmo escrever um trabalho. Caso eles não estejam de acordo com a nomenclatura das bases de dados, existe o risco de não serem encontrados, portanto nem citado.

É importante que os autores consultem o DeCS e/ou o MeSH e coloquem os termos que melhor reflitam o fulcro do artigo, pois existe um grande número de descritores à disposição, e o autor possui condições suficientes para escolher os termos mais adequados para que seu trabalho seja indexado de maneira que possa ser localizado sem dificuldades (BRANDAU; MONTEIRO; BRAILE, 2005).

Dessa forma, a utilização adequada dos descritores foi fundamental na filtragem dos artigos selecionados, pois possibilitou a verificação dos descritores relacionados ao título da pesquisa e que foram optados para indexação. Assim, pode-se observar a prevalência pela escolha dos termos como autocuidado, enfermagem, teoria de enfermagem, cuidados de enfermagem e processo de enfermagem.

#### **4 LIMITAÇÕES**

Limitações do presente estudo versam sobre as limitações dos indicadores bibliométricos de modo geral, onde estes não avaliam o desempenho científico no que tange a abranger fatores como a importância do trabalho em si, sua qualidade ou rigor metodológico, e sim o quantitativo e a popularidade do trabalho na comunidade acadêmica. Também, a pesquisa abrangeu um número pequeno de bases de dados e apenas incluiu artigos em português.

#### **5 CONTRIBUIÇÕES**

A compreensão do autocuidado na aplicação das temáticas foi imprescindível para a definição e inserção de cada artigo. Portanto, as informações fornecidas possibilitaram verificar a coerência do assunto em estudo, e contribuirá para abordagem e realização de pesquisas relacionadas ao autocuidado e a saúde.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A teoria de Dorothea Orem na produção científica brasileira abrange amplos conhecimentos que permitem consolidar e enriquecer o processo de enfermagem. O conhecimento dessa teoria permite identificar as necessidades de autocuidado, estabelecer soluções para a saúde, doença e bem-estar do indivíduo, além de capacitá-lo para que desenvolva seu próprio cuidado. Neste sentido, a apropriação dessa teoria é importante para o ensino, prática e principalmente para o desenvolvimento da ciência na enfermagem.

## REFERÊNCIAS

1. LIMA, Géssica Kyvia Soares de et al. Autocuidado de adolescentes no período puerperal: aplicação da teoria de Orem. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, [S.l.], v. 11, n. 10, p. 4217-4225, set. 2017. ISSN 1981-8963. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/231185>>. Acesso em: 27 nov. 2020. <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v11i10a231185p4217-4225-2017>.
2. SILVA, Irene de Jesus et al. Cuidado, autocuidado e cuidado de si: uma compreensão paradigmática para o cuidado de enfermagem. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo, v. 43, n. 3, p. 697-703, Set. 2009. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0080-62342009000300028&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342009000300028&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 27 nov. 2020 <https://doi.org/10.1590/S0080-62342009000300028>.
3. QUEIROS, Paulo Joaquim Pina; VIDINHA, Telma Sofia dos Santos; FILHO, António José de Almeida. Autocuidado: o contributo teórico de Orem para a disciplina e profissão de Enfermagem. **Rev. Enf. Ref., Coimbra**, v. serIV, n. 3, p. 157-164, dez. 2014. Disponível em: <[http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0874-02832014000300018&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0874-02832014000300018&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em 27 nov. 2020. <http://dx.doi.org/10.12707/RIV14081>.
4. RAIMONDO, Maria Lúcia et al. Produção científica brasileira fundamentada na Teoria de Enfermagem de Orem: revisão integrativa. **Rev. bras. enferm.**, Brasília, v. 65, n. 3, p. 529-534, June 2012. Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672012000300020&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672012000300020&lng=en&nrm=iso)>. Access on 27 nov. 2020. <https://doi.org/10.1590/S0034-71672012000300020>.
5. BRILHANTE, Aline Veras Morais et al. Um estudo bibliométrico sobre a violência de gênero. **Saude soc.**, São Paulo, v. 25, n. 3, p. 703-715, Sept. 2016. Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-12902016000300703&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902016000300703&lng=en&nrm=iso)>. Access on 27 nov. 2020. <https://doi.org/10.1590/s0104-12902016148937>.
6. GUIMARAES, Jorge A.. A pesquisa médica e biomédica no Brasil: comparações com o desempenho científico brasileiro e mundial. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 2, p. 303-327, June 2004. Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232004000200009&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232004000200009&lng=en&nrm=iso)>. Access on 27 nov. 2020. <https://doi.org/10.1590/S1413-81232004000200009>.
7. ASNAKE, Mengistu. A importância da publicação científica para o desenvolvimento da saúde pública. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 7, p. 1972-1973, July 2015. Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232015000701972&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232015000701972&lng=en&nrm=iso)>. Access on 27 nov. 2020. <https://doi.org/10.1590/1413-81232015207.08562015>.
8. SIDONE, Otávio José Guerci; HADDAD, Eduardo Amaral; MENA-CHALCO, Jesús Pascual. A ciência nas regiões brasileiras: evolução da produção e das redes de colaboração científica. **Transinformação**, Campinas, v. 28, n. 1, p. 15-32, Apr. 2016. Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-37862016000100015&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-37862016000100015&lng=en&nrm=iso)>. Access on 27 Nov. 2020. <https://doi.org/10.1590/2318-08892016002800002>.

9. MONTENEGRO, Mario R; ALVES, Venâncio A. Ferreira. Critérios de autoria e co-autoria em trabalhos científicos. **Rev. Inst. Med. trop. S. Paulo**, São Paulo, v. 29, n. 4, p. 191-193, Aug. 1987. Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0036-46651987000400001&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0036-46651987000400001&lng=en&nrm=iso)>. Access on 27 nov. 2020. <https://doi.org/10.1590/S0036-46651987000400001>.
10. TURATO, Egberto Ribeiro. Métodos qualitativos e quantitativos na área da saúde: definições, diferenças e seus objetos de pesquisa. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo, v. 39, n. 3, p. 507-514, June 2005. Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-89102005000300025&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102005000300025&lng=en&nrm=iso)>. Access on 27 nov. 2020. <https://doi.org/10.1590/S0034-89102005000300025>.
11. SAITO, R.; HIRAMOTO, E.; SAITO, C. C. Taxa de publicação em periódicos de artigos apresentados em encontros acadêmicos de administração. **Revista de Economia e Administração**, v. 8, n. 4, p. 422-440, 2009. Disponível em: <<http://www.spell.org.br/documentos/ver/5003/taxa-de-publicacao-em-periodicos-de-artigos-apresentados-em-encontros-academicos-de-administracao/i/pt-br>>. Acesso em: 27 nov. 2020.
12. BEZERRA, M. L. R.; FARIA, R. DE P. R.; COSTA DE JESUS, C. A.; DOS REIS, P. E. D.; PINHO, D. L. M.; KAMADA, I. Aplicabilidade da teoria do déficit do autocuidado de ordem no Brasil: uma revisão integrativa. **JMPHC | Journal of Management & Primary Health Care | ISSN 2179-6750**, v. 9, 11 jan.2019. Disponível em: <<https://www.jmphc.com.br/jmphc/article/view/538>>. Acesso em: 27 nov. 2020. <https://doi.org/10.14295/jmphc.v9i0.538>.
13. World Health Organization. Global status report on noncommunicable diseases 2010. Geneva: WHO; 2011 [citado 2014 nov 3]. Disponível em: <[http://www.who.int/nmh/publications/ncd\\_report2010/en/](http://www.who.int/nmh/publications/ncd_report2010/en/)>
14. CORTEZ, Mirian Beccheri; TRINDADE, Zeidi Araujo; MENANDRO, Maria Cristina Smith. Racionalidade e sofrimento: homens e práticas de autocuidado em saúde. **Psic., Saúde & Doenças** [Internet]. 2017 Ago [citado 2020 Nov 23]; 18(2): 556-566. Disponível em: <[http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1645-00862017000200022&lng=pt](http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1645-00862017000200022&lng=pt)>. <http://dx.doi.org/10.15309/17psd180222>.
15. SEPARAVICH, Marco Antonio; CANESQUI, Ana Maria. Saúde do homem e masculinidades na Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem: uma revisão bibliográfica. **Saude soc.** [Internet]. 2013 June [cited 2020 Nov 23]; 22(2): 415-428. Available from: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-12902013000200013&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902013000200013&lng=en). <https://doi.org/10.1590/S0104-12902013000200013>
16. BRANDAU, Ricardo; MONTEIRO, Rosangela; BRAILE, Domingo M.. Importância do uso correto dos descritores nos artigos científicos. **Rev Bras Cir Cardiovasc**, São José do Rio Preto, v. 20, n. 1, p. VII-IX, Mar. 2005. Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-76382005000100004&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-76382005000100004&lng=en&nrm=iso)>. Access on 27 Nov. 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-76382005000100004>.